

31 JUL 1989

Grupo dos 8 debate a dívida

CORREIO BRAZILIENSE

Do enviado especial

Cartagena — Os chanceleres do Grupo dos Oito retomaram ontem o diálogo em torno do problema da dívida externa, buscando um maior impacto político no documento que será divulgado ao final da reunião presidencial, prevista para outubro. Por iniciativa do governo colombiano, os chanceleres se dirigiram, sem assessores, à ilha do Rosário, — 45 minutos de barco de Cartagena. O domingo foi utilizado pelos chanceleres para tentar um denominador comum a respeito da chamada Declaração de Lima.

Fontes diplomáticas lembraram que o rascunho dessa declaração, aprovado em nível técnico, não representa uma inoção em relação com a declaração da última reunião de cúpula, realizada em Punta Del Este, no ano passado. As fontes mencionaram a possibilidade de resumir esse rascunho em quatro ou cinco pontos, evitando-se, assim, o documento em 40 pontos. As questões que preocupam, de forma prioritária, sem dúvida, o problema do endividamento, a manutenção da democracia como motor do grupo, a necessidade de ter acesso à tecnologia para enfrentar o desafio crescente da poluição ambiental e a devastação de recursos naturais, e a necessidade de uma

cooperação efetiva entre países consumidores e produtores para combater o tráfico de drogas.

As discussões entre os chanceleres estiveram marcadas, também, pela novidade das presenças dos novos representantes do México, Venezuela e Argentina. O chanceler mexicano, Fernando Solanas, é um banqueiro que com a sua franqueza inicial, já causou alguns problemas diplomáticos a seu país, contrastando com a precisão diplomática do seu antecessor, Bernardo Sepúlveda. O novo ministro argentino, Domingo Cavallo, é um economista muito objetivo, cujo pragmatismo contrasta também com os arroubos teóricos do ex-chanceler Dante Caputo. O novo chanceler da Venezuela, Enrique Tejera Paris, um cacique septuagenário do partido Ação Democrática, não tem demonstrado muito interesse pelo trabalho do Grupo dos Oito, em contraste com a eficiência de seu antecessor, Simon Consalvi.

As diferenças de personalidade começam a definir, de alguma forma, as perspectivas do Grupo dos Oito em nível de chanceleres e poderá construir uma nova realidade no próximo ano, com a renovação de todos os presidentes.

Os chanceleres do grupo recebem, nesta segunda-feira, o reforço dos colegas do Sistema Econômico Latino-americano, Sela.